

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

APRENDIZAGEM DE CONHECIMENTOS POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UM ESTUDO DA REALIDADE DA SALA DE AULA ¹

KNOWLEDGE LEARNING BY DIDACTIC SEQUENCES: A STUDY OF THE REALITY OF THE CLASSROOM

Gabrieli Talis Puhl², Diandra Lais Pauli³, Janaína Horn Schmidt⁴

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da SETREM, gabrielitalisp@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da SETREM, diandrapauli17@gmail.com

⁴ Professora da Setrem

INTRODUÇÃO

Durante anos estabeleceu-se a visão do ensino como algo regrado e sem vínculo com a prática desvinculando-se de seus eixos temáticos. No entanto, o currículo de forma tradicional já foi superado, pois não favorece a apreensão significativa de conhecimentos e saberes. Torna-se necessária a compreensão destes novos métodos de ensino e sua contextualização com a realidade dos alunos. Partindo deste pressuposto, entende-se que é relevante a organização didática para favorecer o processo de ensino. Desta forma, este estudo prevê refletir acerca da sequência didática e os procedimentos metodológicos nos primeiros anos do ensino fundamental. Os procedimentos metodológicos da investigação evidenciaram: observações das acadêmicas sobre as sequências didáticas que as professoras regentes realizam em suas aulas, em dois municípios distintos a fim de refletir as sequências didáticas propostas pelas professoras regentes a partir dos procedimentos realizados para o melhoramento do ensino na escola onde atuam. As sequências didáticas analisadas servirão de base para a compreensão de aspectos relevantes quanto ao nível escolar dos alunos e seus desenvolvimentos na observação quanto a organização do ambiente escolar e da metodologia utilizada pelas professoras auxiliando no desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, para que dessa forma ocorra efetivamente o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento; Prática Pedagógica; Ensino-aprendizagem;

Keywords: Planning; Pedagogical Practice; Teaching-learning

METODOLOGIA

O presente estudo, de abordagem qualitativa, prevê refletir acerca da sequência didática e os procedimentos metodológicos para ensinar os conhecimentos nos primeiros anos do ensino fundamental. Segundo Gomes (1994) esta metodologia busca a compreensão dos dados coletados.

A pesquisa qualitativa é aquela que é capaz de incorporar a questão do significado, às relações e as estruturas sociais, proporcionando um entendimento profundo dos elementos, direcionando a compreensão da manifestação do objeto de estudo (BARDIN, 1977).

No entanto, esta pesquisa busca fazer um estudo empírico que terá como instrumentos a observação do cotidiano da sala de aula e entrevista semi estruturada, realizadas com as professoras regentes das turmas. Segundo Manzini (1990), a entrevista semiestruturada está centralizada em um assunto sobre o qual elaboramos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da entrevista.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

Os dados produzidos serão analisados à luz dos autores que se dedicam no estudo da área a fim de fundamentar as reflexões sobre conceitualização de sequências de ensino em sala de aula e a contribuição das mesmas, pois elas auxiliam o professor na organização do ambiente escolar e de suas estratégias de ensino da sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Oliveira (2013, p.39) a sequência didática é como um procedimento simples que compreende em um conjunto de atividades ligadas entre si, e dependem de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem.

As sequências didáticas implicam em atividades interligadas, dando mais sentido as aulas e facilitando a compreensão dos alunos. Conforme Carvalho (2013) às sequências didáticas abrangem um tópico do programa escolar em que cada uma das atividades é ideias próprias e poder discuti-las com seus colegas e com o professor passando do planejada, sob o ponto de vista do material e das interações didáticas, visando proporcionar aos alunos: condições de trazer seus conhecimentos prévios para iniciarem os novos, terem conhecimento espontâneo ao científico e tendo condições de entenderem conhecimentos já estruturados por gerações anteriores. Desta forma, as sequências didáticas favorecem a oferta da continuidade nos processos educativos dos estudantes, pois garantem que os conhecimentos trabalhados sejam introduzidos, aprofundados e consolidados.

Antes de planejar o projeto, os objetivos, as atividades e o tema, deve-se focar nas necessidades e curiosidades que os alunos possuem. Por isso a necessidade do diálogo entre professores e alunos. Conforme Zabala (1998) toda prática pedagógica exige uma organização metodológica para a sua execução, pois a aprendizagem do aluno se concretiza a partir da intervenção do professor no cotidiano da sala de aula. Antes dessa organização, é necessário ter em mente duas perguntas chave: “Para que educar? Para que ensinar?”, denominadas pelo autor como perguntas centrais que justificam a prática educativa. Sendo o ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico de maneira reflexiva.

Para isso, o planejamento é fundamental, pois o mesmo norteia a realização das etapas das atividades e bem como sua organização. Para Kobashigawa, (2008) o procedimento didático elaborado na concepção de sequência didática não se trata de um plano de aula, pois uma vez que admite várias estratégias de ensino e aprendizagem e por ser uma sequência que também pode ser destinada a vários dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concebendo que as sequências didáticas oportunizam a organização das aprendizagens, buscamos refletir a partir do contexto vivenciado na sala de aula e como as professoras as desenvolvem os procedimentos metodológicos. Em uma primeira conversa a professora A, afirmou utilizar o método do geempa (2010) que idealiza a incorporação da dimensão social nas aprendizagens projetando nova luz na dinâmica escolar. Essa proposta, permite orientar a organização do fluxo dos alunos nas escolas de uma maneira muito diferente daquela que rege o senso comum, no qual se considera que aprender é questão de contato entre cada aprendente e o conhecimento, com a forte mediação de um professor.

A professora A iniciou a sua aula, com questionamentos. Na aula que observou-se, tratava-se

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

sobre o dia do trabalhador. Foi questionando as crianças a partir de suas realidades, indagando a profissão que os pais das crianças exercem, e por que primeiro de maio se comemora o dia do trabalho. Questionada quanto ao motivo de abordar o dia do trabalhador nesta aula, primeiramente, a professora não soube responder a relevância de trabalhar o dia do trabalhador, visto que, nesta aula o presente tema não se interligava com as demais, ela preferia abordar o dia do trabalho de maneira isolada, focando apenas no contexto histórico. Mencionado que é uma data comemorativa, todos os anos a escola trabalha com o assunto neste período que antecede o primeiro de maio, e que não deveria “passar em branco”, além de mencionar não utilizar um plano de trabalho.

Pelo fato da professora A trabalhar o conteúdo de forma aleatória, julgando os temas que ela considera mais relevantes para o momento, seguindo o calendário comemorativo nos remete a pensar acerca do que tem sido privilegiado no currículo, no trabalho com os estudantes, nas metodologias propostas e nas experiências vivenciadas na escola, estão de acordo com o contexto sociocultural? O arranjo por datas comemorativas representa uma organização didática repetitiva que desconsidera a educação humanizadora e a atividade ativa dos estudantes na construção dos conhecimentos. Cabe considerar que de acordo com a LDB art. 79-B apenas o dia da consciência negra é obrigatório constar no calendário escolar, e os demais ficam a cargo das instituições de ensino.

Entendemos que a concepção de currículo da escola é determinante no que concerne às práticas vivenciadas no interior da instituição, bem como, as concepções dos educadores. Conforme Libâneo (1993) é necessário que o professor possua objetivos predefinidos, que serão trabalhados em sala de aula no decorrer do ano letivo. E para facilitar o trabalho do professor estes objetivos podem ser trabalhados em plano de trabalhos em menores períodos de tempo, como um semestre ou trimestre, dependendo da rede de ensino, facilitando desta forma que haja uma coerência entre os conteúdos e método como eles são expostos em sala de aula, está sendo a sequência didática.

Conforme Oliveira (2013, p.39) a sequência didática é como um procedimento simples que compreende em um conjunto de atividades ligadas entre si, e dependem de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem.

Enquanto a professora B, nos revela em seus relatos, a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois ela propõe habilidades, conteúdos e competências a serem trabalhadas de modo a desenvolver os alunos de modo completo e integral. Cabe salientar que este documento de caráter normativo prevê o currículo comum e obrigatório a todos os estudantes brasileiros (BRASIL, 2017).

A professora B ela menciona que tenta trabalhar temas propostos na BNCC integrando-os aos à realidade dos alunos, pois os alunos advêm de uma realidade de baixa renda. Ela busca ensinar os conteúdos de forma significativa de modo com que os alunos compreendam o que lhes é ensinado.

Durante a observação a professora B, iniciou a sua aula, com indagações dos alunos sobre as aulas anteriores, e no presente momento as crianças estavam realizando um projeto sobre plantas. Percebe-se que, ao retomar conhecimentos adquiridos na aula anterior, além de ter um *feedback* das aprendizagens adquiridas pode proporcionar metodologias que garantam a ampliação dessas aprendizagens.

A professora envolveu os alunos nas atividades e os conteúdos se relacionam com a

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

realidade e o espaço vivido das crianças, interagindo com elas e provocando indagações com as relações entre os conteúdos.

Contudo entende-se que é necessária a interlocução entre os assuntos propostos para que os alunos possam internalizar os conhecimentos e a partir deles ser capaz de argumentar criticamente de forma concisa e estruturada. Neste processo, a sequência didática pode ser uma aliada importante no planejamento e na organização metodológica do trabalho do professor nos anos iniciais do ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas a partir desta prática nos mobilizaram a perceber o papel imperativo que o currículo escolar desempenha na formação dos educandos. Em especial, destacamos o quanto as sequências didáticas favorecem a organização didática do professor e, sobretudo, auxilia na formação do conhecimento e da aprendizagem dos alunos.

Partindo da prática realizada, podemos perceber que a professora A não utiliza na organização de sua prática o plano de trabalho, dificultando a utilização de sequências didáticas coerentes. Contudo, não podemos afirmar que ela não utiliza deste artifício, no decorrer de suas aulas, pois, a sequência didática não está relacionada somente à este instrumento de registro, também envolve atuações distintas na sala de aula.

Ao analisarmos as aulas da professora B podemos perceber que ela utiliza sequências didáticas para organizar as aulas. Porém, necessita de auto avaliação constantemente devido a questões socioeconômicas e culturais dos alunos atendidos. Neste aspecto, torna-se de grande valia a adaptação das aulas feitas pela professora B.

No entanto, ao analisarmos ambas as situações percebemos que as professoras utilizam e criam instrumentos didáticos a partir do seu perfil de educador e do perfil da turma. Ressaltamos que, neste estudo, atentamos nossas observações a questões referente às sequências didáticas. Desta forma, as docentes utilizam de outros meios didáticos e que favorecem também o desenvolvimento da aprendizagem.

Para concluir percebe-se a grande importância da sequência de conteúdo, da estruturação dos temas e das propostas para que a aula seja produtiva e rentável para ambos os lados. Uma vez que ela contribui para a fluência da aula bem como o interesse dos alunos em participarem dela.

Portanto entende-se que a relevância da organização de conteúdos sistematizados com ligações entre prática, teoria e materiais é de suma importância para o pleno desenvolvimento do discente e para a organização do trabalho do profissional pedagogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2017.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/>

BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 15 jun. 2020.

CARVALHO, A. M. P. de. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativo. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

GEEMPA. **Aula-entrevista: caracterização do processo rumo à leitura e à escrita**. Porto Alegre, 2010.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

KOBASHIGAWA, A.H.; ATHAYDE, B.A.C.; MATOS, K.F. de OLIVEIRA; CAMELO, M.H.; FALCONI, S. Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. *In: IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica*. São Paulo, p. 212- 217, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 1993.

GOMES, Romeu. **A análise de dados em pesquisa qualitativa.** In: MINAYO, Maria

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p.

149-158,1990/1991.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Parecer CEUA: 2208566